

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXII Simpósio Nacional de História

Simpósio Temático 25 :  
História das idéias e das práticas sobre saúde e doenças

**Vital Brazil: uma obra com vida** .

**André de Faria Pereira Neto**\*

**Egléubia Andrade de Oliveira**\*\*

Vital Brazil Mineiro da Campanha recebeu este nome pelo fato de ter nascido no dia 28 de abril de 1865: dia de São Vital, na cidade de Campanha, no Estado de Minas Gerais. Seu nome está associado aos dois institutos que construiu (Butantan, em São Paulo e Vital Brazil, em Niterói) e à descoberta e produção do soro-antiofídico. Ainda hoje, é lembrado por aqueles que valorizam a produção científica brasileira, voltada para a solução dos problemas de saúde, que afetam a maioria da população. Este nome e esta obra não podiam ser esquecidos! Seguindo esta preocupação, a diretoria do Instituto Vital Brazil, com apoio da Fundação Oswaldo Cruz, apresentou, em 1999, um projeto solicitando auxílio à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) para a pesquisa e publicação de um livro que reunisse a obra científica completa de Vital Brazil.

No início de 2002, foi lançado o livro "**Vital Brazil. Obra Científica Completa**". Um livro que contém livros, pois reúne, em suas 1.184 páginas, todos os cento e cinquenta e oito (158) artigos e três livros, publicados por Vital Brazil ao longo de seus quarenta e nove anos de vida como escritor. Uma produção bibliográfica iniciada em 1892, com a publicação de sua Tese de Doutorado e encerrada em 1941, com um artigo sobre a biologia geral dos animais peçonhentos, publicado nove anos antes do falecimento do cientista. O alto custo de sua impressão possibilitou, apenas, a publicação de quinhentos exemplares que foram distribuídos para as Bibliotecas Centrais das Universidade Públicas e das Faculdades de Medicina, de todos o país.

A medida em que difundia-se a notícia do lançamento do livro, aumentavam as demandas por exemplares. A solução encontrada foi a transformação do livro real em um livro virtual. Recentemente, este livro foi colocado, na íntegra, à disposição dos interessados na **Biblioteca Virtual Vital Brazil**: um projeto dinâmico e cativante, desenvolvido pelo Programa *Prossiga* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT) ([www.prossiga.br/vitalbrazil](http://www.prossiga.br/vitalbrazil)).

Analisaremos, a seguir, algumas características do conteúdo do texto científico de Vital Brazil.

Em geral, quando se idealiza a atividade de um cientista pensa-se em alguém trabalhando atrás da bancada de um laboratório, alheio ao que ocorre à sua volta. Segundo esta visão, arraigada no imaginário coletivo, o cientista deveria restringir sua pesquisa a um campo específico do conhecimento. Além disso, seu texto deveria ser esotérico, obscuro e hermético, deixando de despertar interesse por parte do público. Com este artigo, pretendemos abrandar esta imagem comum que se tem da prática científica. Para tanto, nos amparamos na moderna literatura sociológica da ciência que insiste em qualificar esta atividade como *profissional*, pois nela estão presentes as dimensões política, social, ideológica e cultural .

Para conhecer o conteúdo de seu discurso científico, analisaremos o livro "A Defesa contra o Ofidismo"(1911). Este livro, publicado simultaneamente em português e francês, foi uma de suas mais importantes obras. Suas 172 páginas contém cuidadosa descrição da anatomia e comportamento de cada uma das espécies de serpentes brasileiras. Ilustrada com gráficos, fotografias e desenhos apresenta, ainda, algumas medidas que o cientista considerava imprescindíveis para a prevenção e tratamento de acidentes ofídicos. O que nos chamou mais a atenção, foi o fato de encontramos em seu interior, depoimentos pessoais, descrições literárias e preocupações sociais. Assim, o texto

científico de Vital Brazil foge à tradição mencionada acima. É um texto diferente. É uma obra com vida! Analisaremos, a seguir, algumas características do discurso científico do pesquisador, presentes em seu mais importante livro.

### **Uma obra com vida**

Um dos aspectos que nos chamaram a atenção na análise que fizemos do livro "A defesa contra o ofidismo"(1911), foi a relação que o autor estabelecia com a serpente - seu objeto de pesquisa. Neste caso, ele se mostrou um cientista diferente, pois, interessou-se pelo universo cultural que cerca estes animais. Verificamos um discurso científico pleno de descrições literárias, poéticas, sensíveis ao universo da ficção.

Vital Brazil estudou desde a etimologia e representações da serpente, em diferentes sociedades ao longo do tempo, até o universo social e cultural do agricultor de café do Brasil, no início do século XX. Longe de apenas constatar os problemas, foi um cientista disposto a interferir nos rumos da história. Ele mostrou ser, portanto, um cientista pouco convencional.

Classificar espécies de serpentes foi uma preocupação constante em sua obra. Para tanto, analisou todas as características deste animal sejam elas fisiológicas ou anatômicas. Para realizar esta classificação, utilizou critérios como a cor, os dentes, a forma do corpo, a alimentação e os olhos. Dentre as denominadas *condições principais de existência*, Vital Brazil menciona o "corpo muito alongado, provido de cauda e de tegumentos revestidos de escamas duras". Ele identificou uma característica diferencial do esqueleto dos ofídios: "engolir vítimas inteiras relativamente volumosas e se locomover sem o auxílio de membros". Outro aspecto, por ele salientado, dizia respeito à forma alongada e fina do corpo das serpentes que influencia a conformação e situação dos órgãos internos: "quase todos são extremamente finos e compridos".

Vital Brazil insistia em demonstrar que as serpentes eram animais diferentes entre si. Algumas eram venenosas, a maioria não. Com a observação da anatomia do animal, conseguiu distinguir as diferentes características das espécies de serpentes. Ele concluiu que as corais não venenosas, por exemplo, possuíam a cabeça regular e olhos grandes. A cabeça e os olhos das venenosas, por outro lado, são extremamente pequenos. Outra importante característica dos animais venenosos é seu aparelho inoculador de veneno era muito bem desenvolvido. Ele constatou que a jararaca, por exemplo, é uma das serpentes venenosas mais perigosas, devido ao tamanho e a posição de seus dentes.

Sua análise não foi apenas anatômica ou fisiológica. A beleza, o movimento e o comportamento das serpentes parecem ter seduzido o cientista.

Para ele, "o deslizar das cobras é suave e muito elegante, podendo ser mais ou menos rápido conforme o gênero e a família a que pertencem". Por vezes, se referia a elas no diminutivo:

“As cobrinhas desde o momento que saem do ventre têm vida completamente independente, pois já podem morder inoculando uma pequenina quantidade de veneno, que lhes servirá certamente para fazer as primeiras vítimas necessárias a sua alimentação. O número de cobrinhas que podem nascer de uma postura é variável em extremo”.

Vital Brazil dedicou boa parte de suas preocupações em analisar as características da *mussurana*. Ele descobriu que esta espécie de serpente é inofensiva e se alimenta de outras serpentes, especialmente da jararaca: espécie venenosa extremamente perigosa para o homem. A luta entre estes dois animais adquiriu, na descrição do cientista, ares de pura literatura:

“A mussurana está estendida no chão à espera da presa: o belo corpo plúmbeo, de escamas brilhantes e uniformes, mal se contorce. Dir-se-ia uma serpente nobre, orgulhosa da sua dignidade, da sua obra, do seu valor. Uma jararaca lhe aparece ao lado. Os dois corpos se agitam e iniciam o movimento flexuoso, lento, em largos espirais, coleante, delicado, como se houvesse necessidade de evitar qualquer choque violento, qualquer emoção inútil. Nunca houve uma tragédia com desenvolvimento tão elegante e harmônico”.

A curiosidade e interesse de Vital Brazil pelas serpentes ultrapassava, portanto, os limites da biologia. Ele estudou a influência que as serpentes exerceram no imaginário popular desde a mais remota antigüidade, afirmando, por exemplo que "no paraíso vemo-la como o princípio do mal, a origem da primeira queda do homem". No Egito, era considerada como símbolo da fertilidade e na Grécia representava a prudência. Ele admite que em muitas sociedades ela provocava um *temor supersticioso* que lhe parecia altamente justificável, pelo mal que poderia causar. No Brasil, muitas lendas e crenças sobre serpentes seriam, no seu entender, de origem africana ou ameríndia.

Sua curiosidade intelectual também tinha contornos etimológicos, ou seja interessava-se pelo estudo das palavras, sua origem e evolução histórica, e as mudanças de seu significado em diferentes culturas. Esse interesse verificou-se quando o cientista descreveu a origem da palavra *mussurana*.

“Segundo parece, essa cobra entre nós, como a *mangusta* no Indostão por sua ação benéfica, vai popularizar-se e tornar-se conhecida no mundo e bom é que o seja pelo seu nome originário verdadeiro, Mussurana ao lado do científico *Rhachidelus*. O nome tupi mussurana ou mais propriamente muçurana não significa corda senão no sentido translato. Corda, no tupi brasileiro, se diz *chama* ou *çama* ou mais contratante *çã*. A corda do arco é, no tupi, *guirapaçã*; a corda da rede *tupaçã*. A palavra *muçurana* (*muçurá* no guarani) designava uma corda especial, tecida de algodão e que servia para amarrar os prisioneiros na ocasião em que iam ser sacrificados no terreiro da taba inimiga”.

Na narrativa do cientista, a serpente passa a ter vida, ter história. Do sentido translato ou metafórico de corda, foi construído o nome vulgar de uma serpente que se parece com uma corda de rede ou de arco, na língua tupi, ou que lembra uma corda especial, tecida de algodão e que servia para amarrar os prisioneiros, antes do sacrifício, para os Guaranis.

O furor nominativo, tão comum entre os cientistas, foi acompanhado, no caso de Vital Brazil, por uma curiosidade etimológica e antropológica. Em alguns casos, chegou a distinguir os diferentes nomes que as serpente recebiam nas regiões do Brasil. Ele informou, por exemplo, que a *Lachesis mutus* era conhecida como *surucucu* e *surucutinga* no estado do Rio, Minas e Espírito Santo e como *surucucu pico de jaca*, na Bahia e demais estados do norte. Mais que um cientista, um biólogo ou um farmacêutico, foi um estudioso da cultura e da história que cerca a existência deste animal, desde os mais remotos tempos.

### **Considerações finais**

A obra de Vital Brazil atribuiu elegância e dignidade à serpente. Ela revelou-se literária e etimológica, pois estudou o papel simbólico que este animal desempenhou em diferentes sociedades, em tempos imemoriais. Erudita, ela dialoga, de igual para igual, com as mais importantes autoridades científicas do planeta. Dialoga e derruba, uma a uma, as hipóteses vigentes, afirmando, com provas irrefutáveis, a especificidade do soro em casos de envenenamento ofídico. Imponente, pois revela estratégias de convencimento de colegas e consumidores. Uma obra incomum, que apresenta um cientista interessado em conhecer as terapêuticas vulgares, em compreender seus usos, em pesquisar as razões de sua eficácia. Uma obra que não poderia ser esquecida. Uma obra com vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZIL, Vital (1911) - **A defesa contra o ofidismo**. São Paulo: Pocaí&Weis

KELEN, Eva (1969) - "Bibliografia dos trabalhos do Doutor Vital Brazil". **Memórias do Instituto Butantan**, São Paulo - S.P. XXXIV, pp.1-7.

LATOUR, Bruno (2000) - **Ciência em Ação**. São Paulo: UNESP.

PEREIRA NETO, André (2002) (org.) **Vital Brazil. Obra científica completa**. Niterói: Instituto Vital Brazil, 1153p.

PEREIRA NETO, A F & OLIVEIRA, E. (2002) - "Vital Brazil: uma obra com vida". **Revista do Livro**. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro - R.j., N°46, ano 14 p.194-208.

PEREIRA NETO, André de Faria (2000) - "A formação do cientista: o caso de Vital Brazil(1865-1950)". In: SCHMIDT, Benício et alii **Entre escombros e alternativas: ensino superior na América Latina**. Brasília:UNB

PEREIRA NETO, André de Faria (1997) - "Tornar-se cientista: o ponto de vista de Bruno Latour". **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro - R.j., v.13, n.1, p.109-118.

PORTOCARRERO, Vera (1998) - **Filosofia, História e Sociologia das Ciências: abordagens contemporâneas** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

VITAL BRAZIL, Lael (1996) - **Vital Brazil mineiro da Campanha: uma genealogia brasileira**. Rio de Janeiro (s, nº), 503p.

---

\* Este resumo traduz parte das idéias contidas no artigo "Vital Brazil. Uma obra com vida" da autoria de PEREIRA NETO, A. & OLIVEIRA, E., publicado em **Revista do Livro** nº46 ano 14 pp.193-208, 2002.

\* Organizador do livro **Vital Brazil: Obra Científica Completa**, Niterói: Instituto Vital Brazil,2002.

\*\* Pesquisadora da equipe que organizou o livro "Vital Brazil: Obra Científica Completa".